

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que publicamos mais um número da revista Geografia em Questão, publicação semestral da AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção local de Marechal Cândido Rondon. A revista Geografia em Questão tem se consolidado com importante veículo difusor de pesquisas de estudiosos da geografia e de áreas afins, para além das universidades brasileiras, cumprindo com o papel interdisciplinar para promover a construção do conhecimento científico.

Para esse número apresentamos treze artigos e uma resenha, que versam sobre diversas abordagens da ciência geográfica.

Valeria Soledad Duval, Graciela María Benedetti e Alicia María Campo, refletem acerca dos espaços verdes presentes na construção de bairros populares na cidade de Bahía Blanca, na Argentina. Avaliam que os mecanismos de planificação e gestão contribuem na organização do espaço urbano. Entretanto, a análise realizada pelas autoras permitiu verificar que a arborização na cidade é insuficiente e os grupos de pessoas marginalizadas não têm se apropriado integralmente do lugar que habitam, ressaltando que as leis de uso do espaço urbano não foram levadas em consideração, pois, não houve planejamento na construção dos bairros e isso tem acarretado impactos negativos aos moradores locais.

O artigo de Dulcineia Boscolo e Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves Silva, “O Desenvolvimento de Projeto em Escola: Estudo do Meio “Parque Ecológico do Tietê ‘Ilha do Tamboré’”, tecem importantes contribuições sobre a participação dos alunos de uma escola particular de Ensino Fundamental, localizada em Santana de Parnaíba, em 2011. O trabalho faz reflexões pertinentes a característica pedagógica da escola, que inclui-se no método de ensino tradicional. Considerando o método dialético um meio de motivação e participação dos alunos, professores de Geografia, Português e Ciências iniciaram o projeto Estudo do Meio, com objetivo de dinamizar o ensino escolar e instigar os mesmos o pensamento crítico da realidade que vivem.

O autor José Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior em seu texto propõe discutir a concepção de se pensar o espaço como abstração. Estabelecendo um diálogo entre os intelectuais que defendem a tese da abstração espacial com os teóricos da Geografia Crítica que se fundamentaram no materialismo marxiano. Para entender a incorporação do materialismo marxiano na Geografia, faz um levantamento das diferenças existentes entre o materialismo de Marx em relação ao de Feuerbach. O autor retoma o confronto entre idealismo e materialismo para sustentar a tese de que a abstração do espaço representa objetivamente um retorno ao idealismo, especificamente aos filósofos Kant e Hegel.

Márcio Tadeu da Silva, em seu artigo “Uma Análise Crítica do Método Fenomenológico e a sua Relação com as “Geografias” Humanistas”, faz uma aprofundada discussão filosófica da abordagem fenomenológica, discutindo os métodos teóricos e epistemológicos que engendram a fenomenologia. Trazendo para o campo da Geografia as conceituações desse método, articulando relações com as concepções das “geografias” humanistas. Além do mais, apresenta críticas às deficiências que se constituí na abordagem desse método científico, ao trazer à tona a ausência de tensões e conflitos nos discernimentos desse pensamento, os quais, segundo o autor, deixam de lado a reflexão sobre as contradições que se expressam cotidianamente na sociedade e na espacialidade. Denunciando o não engajamento dessa concepção teórica para com os problemas sociais vivenciados no mundo.

No artigo de Cleiton Ferreira da Silva: “A construção de territórios de resistência a partir das ações e práticas do MLB na cidade” o autor analisa ações e práticas dos movimentos sociais, enfatizando a atuação do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) organizado na cidade de Recife. O autor analisa algumas ocupações urbanas organizadas pelo MLB na cidade de Recife destacando a relação com a dimensão territorial na construção de outra realidade para as cidades brasileiras. Uma realidade com menos injustiças e mais igualitária, garantindo o acesso aos direitos básicos e que se sustentem na cidade esteja ao alcance de todos.

O artigo de María Mercedes Cardoso, “Contraurbanización: ¿tendencia irreversible o la fase de un ciclo? La situación en América Latina”, faz uma análise teórica do processo de diminuição do ritmo crescimento populacional das grandes cidades no contexto da sociedade pós-industrial. No cenário de crise urbana, manifestado no declive populacional da cidade central da metrópole, as cidades pequenas e de porte médio conurbadas passam a registrar crescimento populacional sendo que, muitas áreas rurais antes abandonadas passam ser repovoadas e urbanizadas por diversos segmentos sociais: idosos, profissionais qualificados, trabalhadores que procuram aluguéis mais baratos entre outros. Além de discutir as teorias urbanas que se relacionam ao processo de contraurbanização, a autora traz dados das Áreas Metropolitanas de Buenos Aires e da Cidade do México, e também da cidade de Santa Fé, na Argentina, que demonstram o processo em curso.

O artigo de Marco Túlio Martins e Rita de Cássio Martins de Souza, versa sobre a produção intelectual de Nelson Werneck Sodré e sua contribuição para a Geografia. Os autores tomam três obras para analisar a estrutura do pensamento de Sodré - *Panorama do Segundo Império (1939)*, *Oeste: ensaio sobre a grande propriedade pastoril (1941)* e *Formação da Sociedade brasileira (1944)* - com vistas a entender o discurso geográfico presente nas mesmas. A defesa dos autores é de que Sodré nas referidas deslindou sobre questões cruciais sobre a formação territorial brasileira. Ainda a forte influência dos intelectuais militares (grupo ao qual Martins e Souza enquadram Sodré), necessita ser desvendada tendo em vista que seus discursos ocupam/ocuparam papel fundamental na estrutura social brasileira, para nos auxiliar na avaliação crítica necessária no presente.

O artigo “Arquitetura e Geografia: como as diferentes ciências conceituam lugar” é uma produção de Juliane Stenzinger Bergamim, resultado de uma abordagem bibliográfica onde se objetiva esclarecer os diferentes conceitos de Lugar para a Geografia e para a Arquitetura, para esta análise são consultados além de pesquisadores da Geografia e Arquitetura, filósofos, antropólogos e sociólogos, pois estes também em muito contribuem para o debate.

Leandro Reginaldo Maximino Lelis e Rosangela Aparecida de Medeiros Hespagnol têm como objetivo analisar os efeitos do processo de transição da cafeicultura para a cultura canavieira no município de Dracena em “dinâmica agropecuária do município de dracena-SP: da cafeicultura à cana-de-açúcar”, destacando que o campo sempre enfrentou problemas relacionados aos fatores naturais e aos aspectos econômicos e sociais que foram proporcionados por processos que ocorreram ao longo da história. Os autores abordam que a urbanização e a industrialização foram alguns destes processos que atuaram no meio rural, provocando uma profunda crise na sociedade rural, argumentando que tal evolução prejudica a reprodução do pequeno proprietário, tendo em vista que quanto mais a tecnologia avança, mais o homem do campo fica atrasado, do ponto de vista tecnológico, o que acaba forçando a sua emigração, de modo que as grandes lavouras do agronegócio se destacam no campo.

O artigo “A territorialidade dos projetos de assentamento federal (PA) no território Cantuquiriguaçu, estado do Paraná”, de Estevan Leopoldo de Freitas Coca, traz uma análise dos assentamentos Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire localizados no município de Rio Bonito do Iguaçu e do assentamento Celso Furtado em Quedas do Iguaçu. O autor apresenta o enfrentamento ao latifúndio da Giacomet-Marodin como parte do processo de luta para a conquista dos assentamentos, ponderando a importante organização camponesa em torno do MST que resultou na territorialização do campesinato. O texto analisa ainda as territorialidades desenvolvidas nesses assentamentos, apresentando-as através das dimensões social, política, econômica e ambiental do território. Evidência também que a territorialidade desenvolvida nos assentamentos começa a ser gestada durante o período da ocupação da terra, tendo grande influência da concepção de desenvolvimento que o MST possui.

Cristina Janjar, em seu artigo “Variações morfopedológicas da unidade de paisagem de Bela Vista, município de Marechal Cândido Rondon – PR” apresenta as variações de solo e relevo na unidade de paisagem Bela Vista que é subcompartimento do município de Marechal Cândido Rondon por meio do estudo integrado da paisagem. Devido à heterogeneidade em relação às características morfopedológicas da unidade de paisagem foram identificadas sérias limitações quanto ao uso do solo, devido à alta suscetibilidade, ocasionando diversos processos erosivos e problemas no desenvolvimento das culturas temporárias.

Marco Merchand Rojas, em seu artigo “La transnacionalización de la agricultura de exportación en México”, analisa a reestruturação produtiva no setor agrícola derivada do processo expansão de políticas neoliberais em meados dos anos de 1980 no México. Interpreta também o desenho das estratégias de política setorial, ao beneficiar determinados subsetores com potencial exportador. Tais políticas tem provocado uma especialização produtiva e ampliado a dependência econômica do México em alguns alimentos básicos e beneficiado a produção de commodities que são produzidas exclusivamente por capitais multinacionais.

Sabrina Schnell Acosta em seu artigo enfatiza a proposição de um projeto para recuperação da cobertura vegetal no município de São José, na Costa Rica, principalmente em parques, praças, estradas e em passeios para pedestres, relatando a importância, aplicação e avaliação necessária para que se assegure o cumprimento das ideias estabelecidas.

Letícia Krol Santos encerra essa apresentação com uma resenha do livro “A Produção Capitalista do Espaço” de David Harvey, publicado em 2005 pela Editora Annablume.

Mais uma vez agradecemos o trabalho e a colaboração da comissão editorial que tem viabilizado a qualidade da revista e garantindo as publicações semestrais. Nossos agradecimentos aos pareceristas, sem os quais não seriam possíveis as publicações. Também agradecemos aos autores que nos enviaram suas contribuições, obrigada pela colaboração e confiança.

Boa leitura!